

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
MONALIZA DE NEGRI MOMBACH

**O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PELOS  
SERVIDORES EFETIVOS DA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO  
DA 1ª GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO DE SANTA CATARINA**

SÃO MIGUEL DO OESTE

2016

MONALIZA DE NEGRI MOMBACH

**O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PELOS  
SERVIDORES EFETIVOS DA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO  
DA 1ª GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO DE SANTA CATARINA**

Monografia submetida ao Programa de Especialização em Pós-Graduação em Cultura Digital da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do Grau de Pós-Graduado em Cultura Digital.

Orientador: Prof. Ms. João Paulo Mannrich

SÃO MIGUEL DO OESTE

2016

MONALIZA DE NEGRI MOMBACH

**O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PELOS  
SERVIDORES EFETIVOS DA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO  
DA 1ª GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO DE SANTA CATARINA**

Esta Monografia foi julgada adequada para obtenção do Título de Especialista em Cultura Digital, e aprovada em sua forma final pelo Programa de Especialização em Pós-graduação em Cultura Digital da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis – 2016.

---

Prof. Dr. Henrique César da Silva  
Coordenador do Curso  
Universidade Federal de Santa Catarina

**Banca Examinadora:**

---

Prof. Ms. João Paulo Mannrich  
Orientador  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Prof. Ms. Lucas Braga Rangel Villela  
Examinador  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Profa. Ms. Márcia Melo Bortolato  
Examinadora  
Universidade Federal de Santa Catarina

**DEDICO ESTE TRABALHO A MOSHA.**

O mundo, assim como a gente, nunca tá pronto. Vive mudando. Muda pra viver. Ser contra todas as transformações faz tão pouco sentido quanto ser a favor de todas elas.

Humberto Gessinger

## RESUMO

A Cultura Digital está inserida nas escolas, assim como em todos os segmentos da sociedade, porém, muitas escolas estão em processo de adaptação quanto ao uso das tecnologias. Como primeiro momento este trabalho apresenta embasamento teórico conceituando e explanando sobre Cultura, Cultura Digital e Cultura Digital na Educação. Este embasamento teórico deu sustentação a um questionário aplicado aos professores estaduais de educação, pertencentes a Gerência de Educação de São Miguel do Oeste/SC, o qual averiguou o uso das TDIC pelos professores em sala de aula, identificou a frequência em que os professores estão fazendo uso das TDIC na sua disciplina e apontou as dificuldades quanto ao uso destas em sala de aula. A pesquisa foi realizada na forma quantitativa e de campo onde usou como instrumento para a coleta de dados um questionário aplicado e descritiva por apresentar a análise dos dados do questionário compilados com o referencial teórico.

Palavras-chave: Cultura Digital. Educação. TDIC.

## **ABSTRACT**

Digital Culture is embedded in schools, and in all segments of society, however, many schools are in the process of adaptation in the use of technology. In a first moment, this work presents theoretical background conceptualizing and explaining on Culture, Digital Culture and Digital Culture in Education. This theoretical foundation has supported a questionnaire applied to state education teacher, belonging to Education Management in São Miguel do Oeste/SC, which investigated the use of TDIC by teachers in the classroom, identified the frequency in which teachers are making use of TDIC in their discipline and pointed out the difficulties in the use of these in the classroom. The survey was conducted in quantitative and field way, where he use as a tool for data collection an applied questionnaire to present the analysis of questionnaire data compiled with the theoretical framework.

Keywords: Digital Culture. Education. TDIC.

## LISTA DE IMAGENS

Gráfico 1 - Questão 1.....	19
Gráfico 2 - Questão 2.....	20
Gráfico 3 - Questão 3.....	21
Gráfico 4 - Questão 4.....	22
Gráfico 5 - Questão 5.....	23
Gráfico 6 - Questão 6.....	24
Gráfico 7 - Questão 7.....	25
Gráfico 8 - Questão 8.....	26



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2 CULTURA DIGITAL.....</b>	<b>11</b>
2.1 CULTURA DIGITAL.....	12
2.2 CULTURA DIGITAL E A EDUCAÇÃO .....	13
2.3 COMO APRENDER NA CULTURA DIGITAL .....	16
<b>3 METODOLOGIA E RESULTADOS DA PESQUISA .....</b>	<b>18</b>
3.1 RESULTADOS DA PESQUISA.....	18
<b>4 APONTAMENTO FINAIS.....</b>	<b>31</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS.....</b>	<b>35</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>37</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A Cultura Digital está inserida nas escolas, assim como em todos os segmentos da sociedade, porém, muitas escolas estão em processo de adaptação quanto ao uso das tecnologias. Algumas em estágio mais avançados, outras ainda na fase inicial, desenvolvendo as primeiras atividades em sala de aula com o uso dos recursos tecnológicos. Esta constatação deu-se pela pesquisadora a partir de leituras, experiências, e reportagens a respeito do tema.

“Cultura digital é um termo novo, emergente. Vem sendo apropriado por diferentes setores, e incorpora perspectivas diversas sobre o impacto das tecnologias digitais e da conexão em rede na sociedade” (SAVAZONI; COHN,2009).

Quanto a inserção das tecnologias nas escolas, Almeida (2008. n.p.) escreve:

A incorporação da TIC na escola favorece a criação de redes individuais de significados e a constituição de uma comunidade de aprendizagem que cria sua própria rede virtual de interação e colaboração, caracterizada por avanços e recuos num movimento não linear de interconexões em um espaço complexo, que conduz ao desenvolvimento humano, educacional, social e cultural.

A pesquisa utilizar-se da base teórica, experiências, vivências, vídeos entre outros materiais estudados e trabalhados durante o curso de Especialização em Cultura Digital. Com embasamento teórico conceituando e explanando sobre Cultura Digital, o intuito é o de facilitar o entendimento e dar base para a pesquisa de campo, também são apresentadas ideias de autores que defendem e divulgam o aprender dentro da Cultura Digital.

A pesquisa demonstra através da compilação de dados do questionário on-line respondido pelos servidores estaduais de educação efetivos, sobre o uso das TDIC nas 19 (dezenove) escolas da rede regular de ensino, dos municípios de Bandeirante, Barra Bonita, Belmonte, Descanso, Guaraciaba, São Miguel do Oeste e Paraíso, pertencentes a Gerência de Educação de São Miguel do Oeste – 1ª GERED.

O tema para a pesquisa deu-se pelo fato da pesquisadora estar efetiva na Gerencia de Educação a 17 anos na qual os servidores das escolas pesquisadas são

pertencentes, e esta gerência possui um Núcleo de Tecnologias Educacional – NTE, o qual desenvolve cursos de capacitação e suporte para os professores.

Podendo o NTE de São Miguel do Oeste - SC, utilizar-se do resultado da pesquisa para o planejamento de cursos a serem oferecidos às escolas, com o intuito de esclarecer, apresentar experiências, trocar experiências de atividades desenvolvidas e oferecer suporte quando do planejamento das atividades com as tecnologias/TDIC nas escolas, e ao sentirem alguma dificuldade quanto a execução das suas aulas utilizando-se de tecnologias.

O link com o questionário foi enviado aos professores através de mensagens de celular, e-mails e Messenger de site de relacionamentos.

Tem esta, como objetivo geral averiguar por meio de um questionário se acontece o uso das tecnologias pelos professores da rede estadual de educação pertencentes a 1ª Gerência de Educação – GERED de São Miguel do Oeste – SC.

Para tanto como objetivos específicos a pesquisa procura verificar se está acontecendo o uso das tecnologias em sala de aula, identificar qual a frequência em que os professores estão fazendo uso das TDIC na disciplina e apontar se há dificuldades quanto ao uso das TDIC em sala de aula.

## 2 CULTURA DIGITAL

Almeida e Valente (2014) escrevem que Cultura é uma palavra que vem do latim cultivar e no sentido sociológico ou filosófico a cultura é “um conjunto de pensamentos, posicionamentos, crenças, costumes, símbolos e práticas sociais de um determinado grupo, em um determinado espaço e tempo”. Ainda, esclarecem que podem ser desenvolvidas culturas parecidas, com valores semelhantes, em espaços diferentes.

Conforme Almeida e Valente (2014, n. p.) a característica principal da Cultura é a de “representar uma constância da subjetividade de um coletivo, embora não tenha caráter estático, já que ela está em constante evolução porque é construída e adaptada de geração em geração”.

A cultura possui tanto aspectos tangíveis - objetos ou símbolos que fazem parte do seu contexto - quanto intangíveis - ideias, normas que regulam o comportamento, formas de religiosidade. Esses aspectos constroem a realidade social dividida por aqueles que a integram, dando forma a relações e estabelecendo valores e normas (RODRIGUES, 2015. n.p.).

Rodrigues (2015), escreve que a Sociologia, a fim de definir a cultura, procura entender os aspectos aprendidos que o ser humano adquire ao longo da sua convivência em sociedade. “Estes aspectos compartilhados entre os indivíduos que fazem parte deste grupo de convívio específico, refletem especificamente a realidade social desses sujeitos”.

Estes aspectos envolvem desde a linguagem, até o modo de se vestir em ocasiões específicas como determinantes de uma cultura, possibilitando a cooperação e a comunicação entre aqueles que dela fazem parte desta (RODRIGUES, 2015).

Campos (2008) esclarece que definir cultura não é uma tarefa simples, visto que, a definição do termo cultura encontra-se num processo de ajuste constante. Isto porque um dos significados originais era de "cultivo agrícola", referindo-se ao que cresce naturalmente.

O conceito de cultura acompanhou a migração da civilização para os centros urbanos “ (a passagem da civilização de uma vida rural para a vida concentrada em

centros urbanos) ” onde o termo assumiu sentido no âmbito intelectual. (CAMPOS, 2008).

A mesma autora explana que no que diz respeito a raiz latina da palavra cultura, esta “pode significar desde cultivar e habitar a adorar e proteger, levando ao termo “culto”, utilizado no sentido religioso”. Assim, a cultura passa pelo campo das religiões, “além de significar as tradições de um povo, a serem protegidas e veneradas”.

Por fim, a definição de cultura conhece em nossos dias uma amplitude de seu significado. Falamos em cultura de massas e cultura de minorias; compreendemos que não há culturas melhores que outras, mas sim uma diversidade delas; e podemos identificá-la ainda como um complexo conjunto de valores e práticas que os indivíduos constroem e mantêm como identidade de um dado grupo (CAMPOS, 2008. n.p.).

Na sequência, após conceitos que buscam esclarecer e determinar Cultura, conceituar-se-á Cultura Digital.

## 2.1 CULTURA DIGITAL

Almeida e Valente (2014.n.p.) explicam que “a cultura é um processo de construção humana, e agregar a esse termo a qualidade de digital foi resultado de um desenvolvimento intenso de transformações sociais e tecnológicas”.

Na cultura digital, elementos do mundo real são transformados em código binário, o que permite produzir informações que transitem fácil e rapidamente pela internet e, ainda, em linguagens variadas. Isso também é válido para os processos de comunicação, que foram aprimorados e suportados por aparelhos móveis, dando nova dinâmica às relações humanas (ALMEIDA E VALENTE, 2014. n.p.).

Conforme Cultura Digital (2011), o sociólogo espanhol Manuel Castells, definiu a cultura digital em seis tópicos, quais sejam:

1. Habilidade para comunicar ou mesclar qualquer produto baseado em uma linguagem comum digital;
2. Habilidade para comunicar desde o local até o global em tempo real e, vice-versa, para poder diluir o processo de interação;
3. Existência de múltiplas modalidades de comunicação;

4. Interconexão de todas as redes digitalizadas de bases de dados ou a realização do sonho do hipertexto de Nelson com o sistema de armazenamento e recuperação de dados, batizado como Xanadú, em 1965;
5. Capacidade de reconfigurar todas as configurações criando um novo sentido nas diferentes camadas dos processos de comunicação;
6. Constituição gradual da mente coletiva pelo trabalho em rede, mediante um conjunto de cérebros sem limite algum. Neste ponto, me refiro às conexões entre cérebros em rede e a mente coletiva (CULTURA DIGITAL, 2011. n.p.).

E os pesquisadores e ativistas Bianca Santana e Sergio Amadeu da Silveira durante o Seminário Internacional de Diversidade Cultural conceituaram a Cultura Digital da seguinte forma:

Reunindo ciência e cultura, antes separadas pela dinâmica das sociedades industriais, centrada na digitalização crescente de toda a produção simbólica da humanidade, forjada na relação ambivalente entre o espaço e o ciberespaço, na alta velocidade das redes informacionais, no ideal de interatividade e de liberdade recombinate, nas práticas de simulação, na obra inacabada e em inteligências coletivas, a cultura digital é uma realidade de uma mudança de era. Como toda mudança, seu sentido está em disputa, sua aparência caótica não pode esconder seu sistema, mas seus processos, cada vez mais auto-organizados e emergentes, horizontais, formados como descontinuidades articuladas, podem ser assumidos pelas comunidades locais, em seu caminho de virtualização, para ampliar sua fala, seus costumes e seus interesses. A cultura digital é a cultura da contemporaneidade (CULTURA DIGITAL, 2011. n.p.).

Esta explanação sobre os diferentes conceitos de Cultura Digital, faz-se necessário, visto que, a educação está intrincada nas diferentes formas de culturas existentes desde a sua comunidade escolar até os lugares mais remotos e distantes.

## 2.2 CULTURA DIGITAL E A EDUCAÇÃO

Vivemos em um cenário de transformações sociais e econômicas, que estão revolucionando nossa produção, comunicação e relacionamentos, produzindo um intercâmbio cultural, onde as tecnologias estão invadindo nosso cotidiano (RAMOS; ARRIADA; FIORENTINI, 2009. p. 39).

Na década de 80, havia o anseio de que as tecnologias pudessem massificar o ensino, tornar a presença do professor desnecessária e levar o aluno a outras consequências graves de aprendizagem. Hoje, já se tem o entendimento e sabe-se da

importância da incorporação das tecnologias à educação (RAMOS; ARRIADA; FIORENTINI, 2009. p. 40).

As autoras suso escrevem que o computador é uma importante ferramenta pedagógica, pois, a incorporação das tecnologias ao processo educativo cria oportunidades de estruturação e implantação de novos cenários pedagógicos ajudando a desenvolver o raciocínio das pessoas.

Silva, a respeito da cultura digital, explana:

O uso da Internet na escola é exigência da cibercultura, isto é, do novo ambiente comunicacional-cultural que surge com a interconexão mundial de computadores em forte expansão no início do século XXI. Novo espaço de sociabilidade, de organização, de informação, de conhecimento e de educação (SILVA, 2004. p. 63).

O autor entende que a escola precisa adaptar-se à cibercultura, e cabe ao professor instigar o aluno,

Se a escola não inclui a Internet na educação das novas gerações, ela está na contramão da história, alheia ao espírito do tempo e, criminosamente, produzindo exclusão social ou exclusão da cibercultura. Quando o professor convida o aprendiz a um site, ele não apenas lança mão da nova mídia para potencializar a aprendizagem de um conteúdo curricular, mas contribui pedagogicamente para a inclusão desse aprendiz na cibercultura (SILVA, 2004. p. 63).

E o mesmo autor expõe o conceito de cibercultura,

Cibercultura quer dizer modos de vida e de comportamentos assimilados e transmitidos na vivência histórica e cotidiana marcada pelas tecnologias informáticas, mediando a comunicação e a informação via Internet. Essa mediação ocorre a partir de uma ambiência comunicacional não mais definida pela centralidade da emissão, como nos media tradicionais (rádio, imprensa, televisão), baseados na lógica da distribuição que supõe concentração de meios, uniformização dos fluxos, instituição de legitimidades. Na cibercultura, a lógica comunicacional supõe rede hipertextual, multiplicidade, interatividade, imaterialidade, virtualidade, tempo real, multissensorialidade e multidirecionalidade (LEMOS, 2002; LEVY, 1999 apud SILVA, 2004. p. 63).

Almeida (2013) diz ser a inclusão digital uma característica da inclusão social, portanto, para se fazer a inclusão social da sociedade, não se restringe somente a inclusão digital mas passa por ela necessariamente.

Pachane (apud SALGADO, 2008) escreve que o uso do computador no dia-a-dia da educação e em todos os campos da atividade humana traz ganhos pela facilidade de acesso a informações, rapidez nos diagnósticos médicos, organização da vida financeira e a chegada do “saber” por meio de satélites nos lugares mais distantes.

A mesma autora, cita Moran, para falar do uso das tecnologias nas escolas, que precisam ser previstas no Projeto Político Pedagógico, documento este, que deve ser elaborado por toda comunidade escolar definindo as ações da escola e dando embasamento teórico para estas durante o ano letivo, bem como as consequências das ações, tudo com embasamento na legislação vigente.

As tecnologias, dentro de um projeto político inovador, facilitam o processo de ensino-aprendizagem: sensibilizam para novos assuntos, trazem informações novas, diminuem a rotina, nos ligam com o mundo, com as outras escolas, aumentam a interação (redes eletrônicas) permitem a personalização (adaptação ao ritmo de trabalho de cada aluno) e se comunicam facilmente com o aluno, porque trazem para a sala de aula as linguagens e meios de comunicação do dia-a-dia (MORAN, 1994 apud PACHANE, apud SALGADO, 2008. p. 126).

As tecnologias nas escolas, trazem problemas e desafios, dependendo do contexto de cada escola para encontrar a solução, do trabalho pedagógico que é ali desenvolvido, do corpo discente e docente, da comunidade escolar, dos propósitos e estratégias que propiciam a aprendizagem nesta (RAMOS; ARRIADA; FIORENTINI, 2009. p. 37).

Precisamos compreender a realidade em que atuamos e planejar a construção dos novos cenários pelos quais aprendemos, ensinamos, consumimos, enfim, onde vivemos e nos relacionamos. Não há um só caminho, nem uma só solução – ao contrário, há uma gama de possibilidades e poderemos até encontrar novas respostas para velhas perguntas (RAMOS; ARRIADA; FIORENTINI, 2009. p. 37).

Diante do exposto, far-se-á uma explanação do aprender na Cultura Digital, por meio de ideias, formas de pensar, vivências, experiências, de autores que defendem, instigam e acreditam na cultura digital ou cibercultura.



## 2.3 COMO APRENDER NA CULTURA DIGITAL

O aprender na cultura digital utiliza-se das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) por estas estarem “cada vez mais presentes no dia a dia, influenciando nossos hábitos e modificando as formas como obtemos informações, aprendemos, trabalhamos, nos divertimos, nos comunicamos e nos relacionamos nos mais diferentes contextos e atividades” (BURIGO, 2014 n.p.).

Iniciadas no século passado e nascidas dos avanços tecnológicos nos campos da informática e da telecomunicação, essas transformações têm profundas implicações para a nossa sociedade e afetam invariavelmente a vida de todos nós, até mesmo dos indivíduos de camadas sociais que ainda não gozam do acesso aos equipamentos e dos conhecimentos necessários para participar dessa nova configuração social promovida pelas TDIC (BURIGO, 2014 n.p.).

Sobre o impacto das TDIC na sociedade, Lévy explana:

As mudanças que as TDIC têm provocado em nossa sociedade, afirma que elas vêm se tornando cada vez mais incorporadas a nossa vida, de tal forma que acabamos deixando de pensá-las como tecnologias digitais para pensá-las como algo já inserido em nossas identidades e potencialidades (LÉVY, 1999 apud BURIGO, 2014. n.p.).

Ainda sobre as TDIC, e as fases históricas da sociedade, diz-se que as tecnologias sempre acompanham os processos de desenvolvimento das populações, e “atualmente, nosso desenvolvimento vem sendo pautado pelos avanços nas TDIC, e vários autores denominam nossa sociedade como a sociedade da informação” (BURIGO, 2014. n.p.).

Diante disso, é relevante termos em mente que “o homem transita culturalmente mediado pelas tecnologias que lhe são contemporâneas. Elas transformam sua maneira de pensar, sentir, agir” (KENSKI, 2007, apud BURIGO, 2014. n. p.).

Acreditar que a implementação e a utilização do computador e sala de aula possam transformar a ação do docente é reduzir o processo de ensino aprendizagem a um simples problema de tecnologia, ou seja, é acreditar que o computador, por ser um instrumento ‘novo’ e ‘moderno’, renove o ensino, tornando-o mais dinâmico e atrativo, tanto para professores quanto para os alunos (HASSE, 1999 apud SALGADO; AMARAL, 2008. p. 128).

Partindo do esclarecimento dos autores suso sobre as TDIC, como recursos tecnológicos na educação, para adentrar ao campo da cultura digital na educação, segue um esclarecimento sobre a interpretação errônea das tecnologias, mais precisamente o computador, para este autor, quando sua função na educação.

### 3 METODOLOGIA E RESULTADOS DA PESQUISA

A pesquisa foi quantitativa por buscar apontar numericamente a frequência e a intensidade dos comportamentos dos indivíduos de um determinado grupo a respeito do tema proposto, usou como instrumento para a coleta um questionário aplicado.

Foi uma pesquisa de campo, pois, coletou dados sobre a realidade das Escolas da Rede Estadual de Educação a respeito do tema. Realizou-se esta coleta através de um questionário aplicado pelo Google Formulários disponibilizado para os servidores efetivos das Escolas da Rede Estadual de Educação.

Por se tratar de uma pesquisa descritiva o pesquisador após coletar as respostas através do questionário compilou as mesmas com, analisou e interpretou as respostas com base na fundamentação teórica, elucidando assim o problema pesquisado.

Utilizou-se nomes fictícios nas respostas da questão nove (9), apresentadas no capítulo 3, as quais foram coletadas por meio do questionário aplicado.

Durante o transcorrer de toda pesquisa, buscou-se junto ao material estudado nas diferentes disciplinas do Curso de Especialização em Cultura Digital, ideias de autores que defendem e explanam sobre a Cultura Digital, seu contexto e sua aplicação na Educação, bem como, pesquisou-se sites com textos, entrevistas, documentários e trabalhos científicos que enfatizam o tema.

#### 3.1 RESULTADOS DA PESQUISA

Quanto as tecnologias (questão 1) 34,9% dos professores responderam que acessam sites de pesquisas, 23,3% utilizam as redes sociais como Facebook, LinkedIn, Instagram, Twiter e outros, 18, 6% fazem uso de livros, jornais e revistas digitais, 9,3% dos professores responderam fazer uso de e-mail; 7% utiliza as tecnologias para preparar slides ou apresentações, 2,3% responderam fazer uso de tecnologias para pagar e acessar contas de Bancos (homebanking); 2,3% fazem cursos à distância e 2,3% responderam utilizar para outros fins (os mesmos não especificaram).

Gráfico 1 - Questão 1.



Fonte: [https://docs.google.com/forms/d/1XGzfri\\_4I35WBmz6C5EVGHebMCjRbB2r-1-Cfiy9NQw/edit#responses](https://docs.google.com/forms/d/1XGzfri_4I35WBmz6C5EVGHebMCjRbB2r-1-Cfiy9NQw/edit#responses)

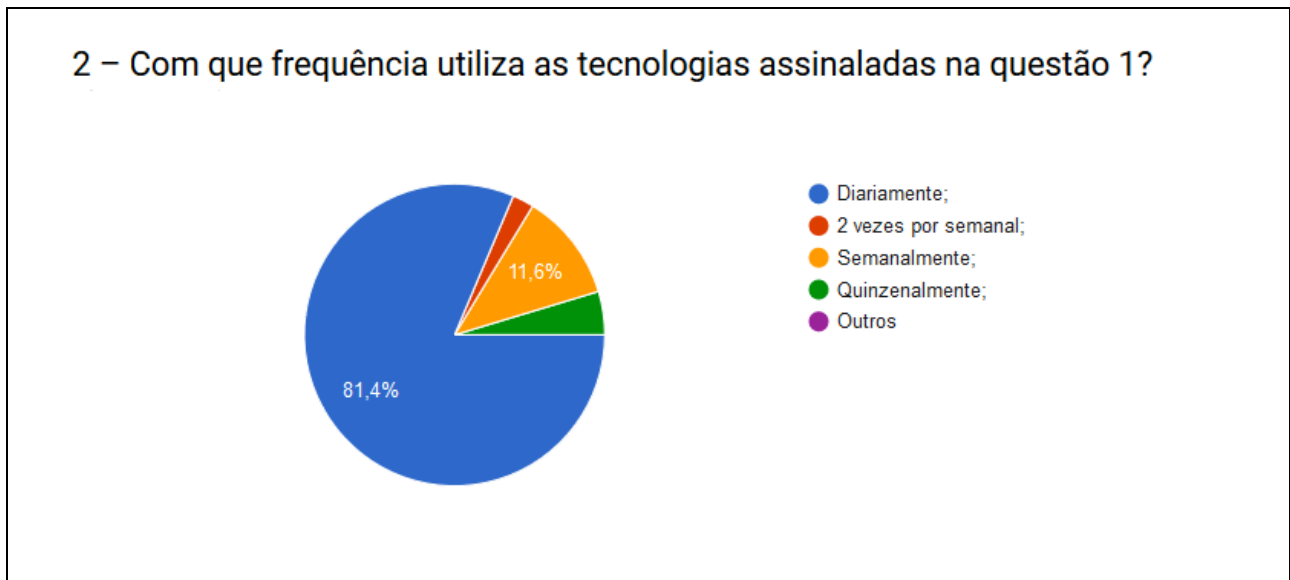
Evidenciou-se através da questão supra, que aproximadamente 35% dos professores utilizam os sites de pesquisa o que entende-se que estes buscam informações sobre assuntos diversos, e em número menor, alguns professores já fazem uso das revistas, jornais e livros digitais, bem como, uso de e-mail, preparação de slides, apresentações e cursos a distância.

Caracterizou o resultado desta questão que a Cultura Digital já está inserida na vida destes profissionais embora de forma reduzida, porém, o domínio na preparação de slides e apresentações bem como as pesquisas e informações dos jornais e revistas fazem com que estes professores estejam atualizados para o trabalho com o aluno.

Comprova-se então, o que Lévy (apud BÚRIGO, 2014, n.p.) escreve sobre as mudanças que as TDIC têm provocado em nossa sociedade, tornando-se cada vez mais incorporadas a nossa vida como algo presente e constante no cotidiano de cada um, mesmo que em número menor que o desejável no caso desta pesquisa.

Sobre a frequência (questão 2) das tecnologias utilizadas, citadas no gráfico anterior, 81,4% dos professores responderam que diariamente, 11,6% responderam que utilizam semanalmente, 4,7% utilizam quinzenalmente e 2,3% utilizam em torno de duas vezes por semana.

Gráfico 2 - Questão 2.



Fonte: [https://docs.google.com/forms/d/1XGzfri\\_4I35WBmz6C5EVGHebMCjRbB2r-1-Cfiy9NQw/edit#responses](https://docs.google.com/forms/d/1XGzfri_4I35WBmz6C5EVGHebMCjRbB2r-1-Cfiy9NQw/edit#responses)

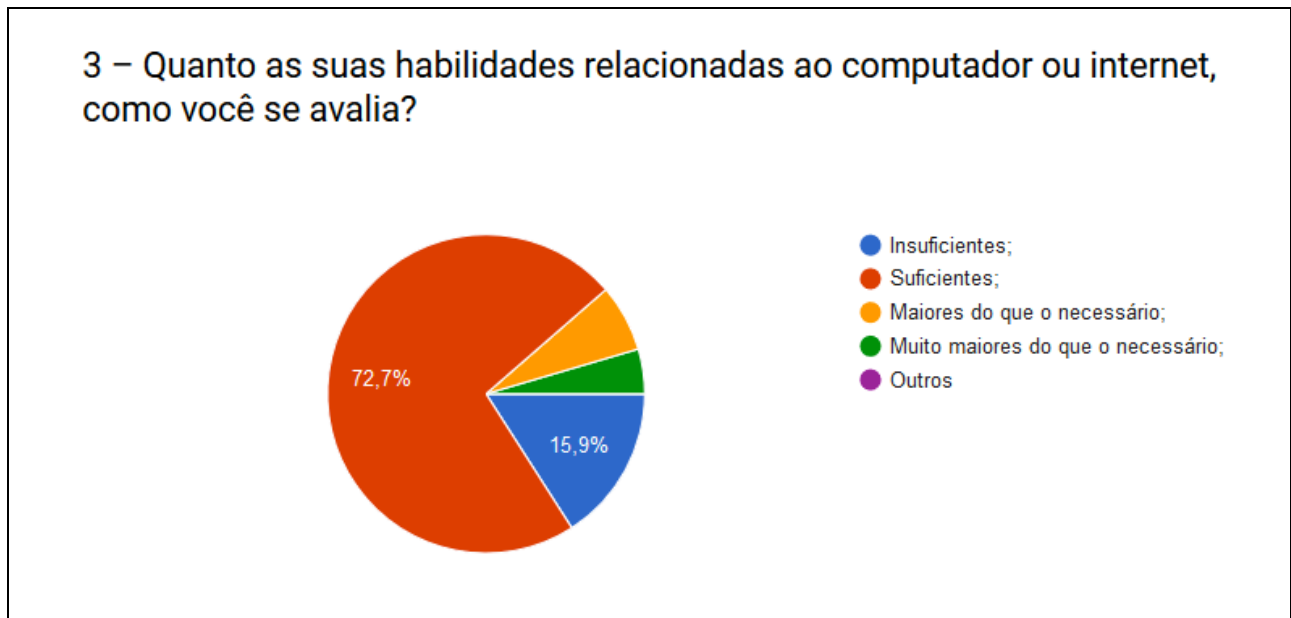
A maioria respondeu que já faz uso diário das tecnologias e isso segundo Búrigo (2014) deve-se ao fato da facilidade de acesso a equipamentos (telefones móveis, tablets, computadores portáteis etc.) os quais reúnem recursos como câmera de foto e vídeo, gravador e reproduzidor de áudio, acesso à internet e a outros aplicativos.

Na Cultura Digital, Valente (2014) fala da constância que o uso das tecnologias deve ter na educação, deixando de ser apêndice para as disciplinas e tornando-se algo integrado a vida de cada um, que o utilizar diariamente deve ser automático para todas as atividades do professor seja em casa ou na escola.

Como resposta à pergunta (questão 3) no que se refere a habilidade no uso do computador e internet, 72,7% dos professores responderam que possuem habilidade suficiente, 15,9% possuem habilidade insuficiente, 6,8% responderam que possuem habilidade maior do que o necessário e 4,5% consideram sua habilidade muito maior que o necessário.

Embora a maioria dos professores terem respondido que possuem habilidades suficientes para uso do computador e internet, conforme imagem 3, quando do uso para a preparação e trabalho em sala de aula, somente 34,1% responderam utilizar sempre as TDIC, conforme Imagem 4.

Gráfico 3 - Questão 3.



Fonte: [https://docs.google.com/forms/d/1XGzfri\\_4I35WBmz6C5EVGHebMCjRbB2r-1-Cfiy9NQw/edit#responses](https://docs.google.com/forms/d/1XGzfri_4I35WBmz6C5EVGHebMCjRbB2r-1-Cfiy9NQw/edit#responses)

Valente (2014) diz ser a primeira etapa, quando se fala em apropriação das tecnologias, o domínio destas, como segunda etapa este considera ser o uso pessoal das tecnologias para diferentes fins, e como terceira etapa somente, quando seguro, o professor conseguirá fazer o uso na sua disciplina.

O autor ainda explana como quarta etapa a integração entre as disciplinas por meio de projetos desenvolvidos em conjunto, e como o ideal para a apropriação das tecnologias o uso no dia-a-dia por professores, alunos, gestores, comunidade escolar como um todo, como se estas fazem parte da vida de cada um de forma natural.

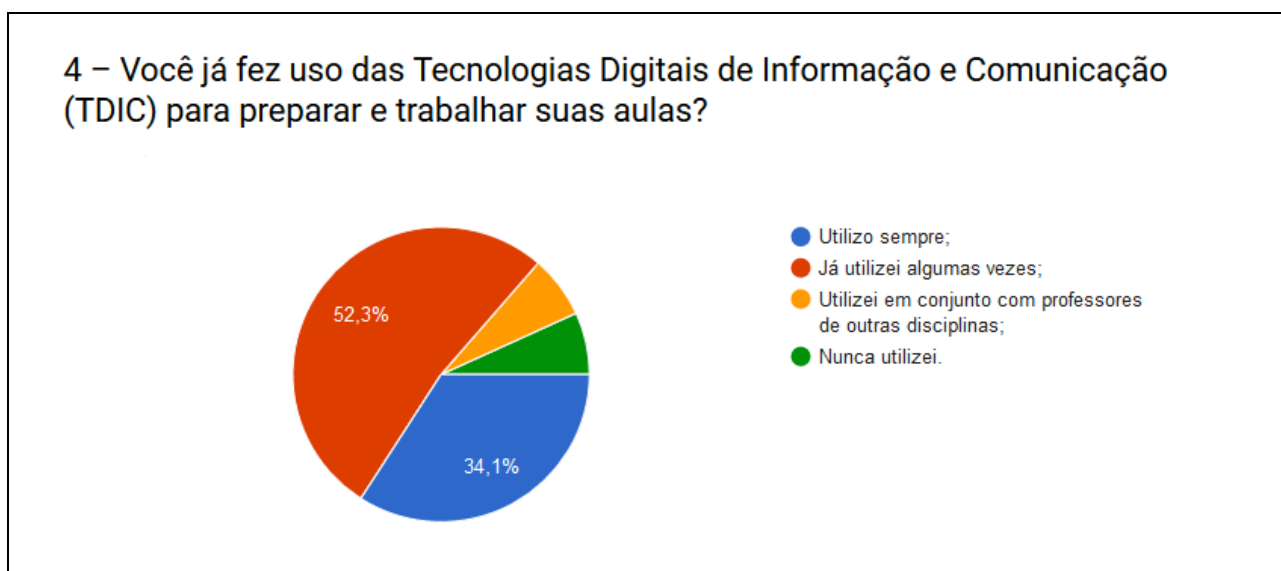
O que significa que muitos já estão fazendo o uso pessoal, possuem domínio para resolver coisas do seu dia-a-dia, porém, ainda estão inseguros e o fazem de forma contida em sala de aula, o que caracteriza para Valente (2014) o uso das tecnologias em forma de apêndice aos conteúdos de sala de aula.

Búrigo (2014) explana que as TDIC não foram desenvolvidas para o uso educacional, e muitas vezes, a tarefa que cabe ao professor em transpor o uso destas no contexto escolar torna-se difícil, pelo fato do professor não saber do potencial dessas ferramentas e suas linguagens.

Ao responderem na questão 4 se já fizeram uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) para preparar e trabalhar suas aulas, 52,3% responderam já terem utilizado algumas vezes, 6,8% responderam já terem utilizado em conjunto com outros professores e 6,8% responderam nunca terem utilizado.

Conforme Almeida e Valente (2012) as TDIC tem causado grande impacto em todos segmentos da sociedade e da nossa vida, no entanto, na Educação a presença das tecnologias é pouco significativa e seu potencial pouco explorado, conforme identifica-se nos outros segmentos.

**Gráfico 4 - Questão 4.**

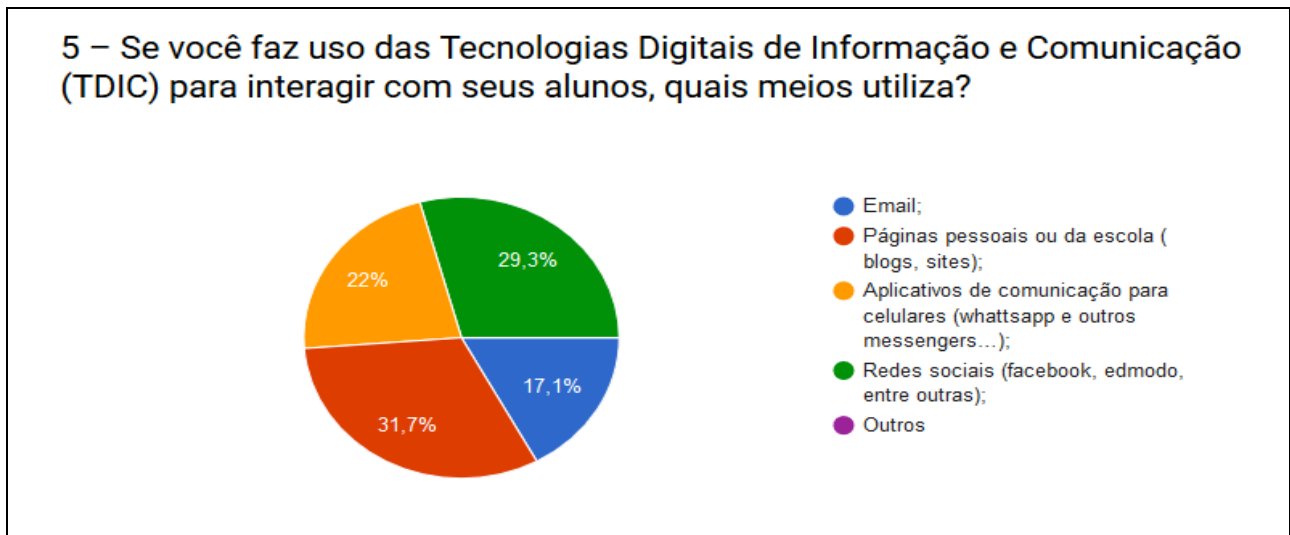


Fonte: [https://docs.google.com/forms/d/1XGzfri\\_4I35WBmz6C5EVGHebMCjRbB2r-1-Cfiy9NQw/edit#responses](https://docs.google.com/forms/d/1XGzfri_4I35WBmz6C5EVGHebMCjRbB2r-1-Cfiy9NQw/edit#responses)

O percentual dos 34,1% que responderam que utilizam sempre, acredita-se que o fazem conforme respostas supra, como acréscimo, com intuito de enfatizar o conteúdo trabalhado em sala de aula.

Quanto ao uso (questão 5) das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) para interagir com seus alunos, em resposta a quais meios os professores utilizam 31,7% disseram fazer através de páginas pessoais ou da escola (blogs, sites), 29,3% utilizam as redes sociais (Facebook, Edmodo, entre outros) para interagirem com os alunos, 22% interagem através de aplicativos de comunicação para celulares (WhatsApp e outros Messenger...) e 17,1% trocam e-mail com seus alunos.

Gráfico 5 - Questão 5.



Fonte: [https://docs.google.com/forms/d/1XGzfri\\_4I35WBmz6C5EVGHebMCjRbB2r-1-Cfiy9NQw/edit#responses](https://docs.google.com/forms/d/1XGzfri_4I35WBmz6C5EVGHebMCjRbB2r-1-Cfiy9NQw/edit#responses)

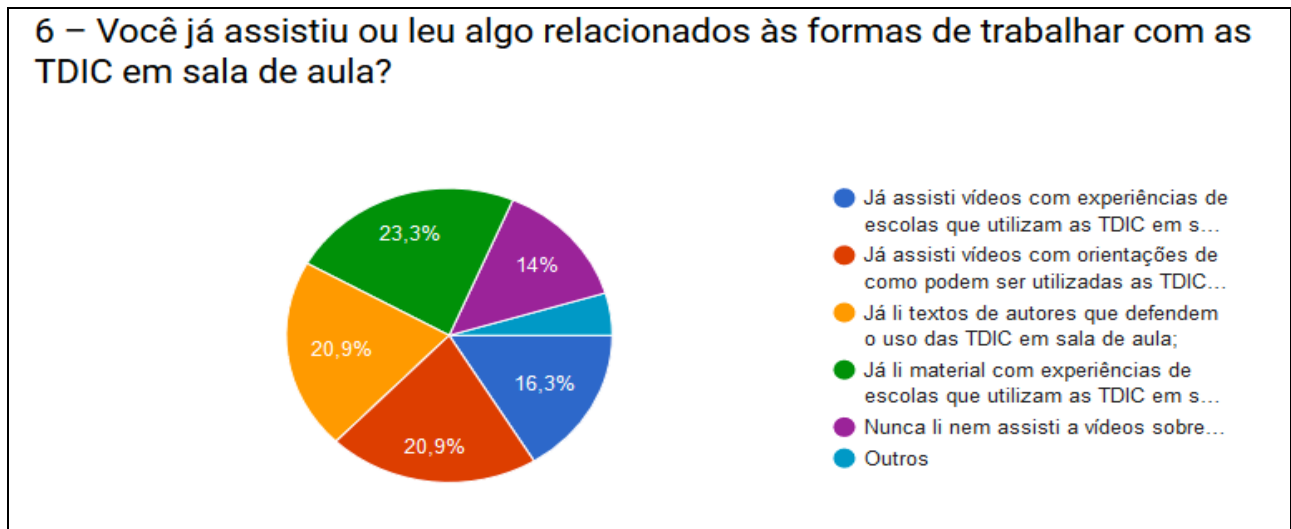
Almeida (2012) explica que o aluno é o sujeito da sua aprendizagem e o professor quem cria as situações para a aprendizagem, orientando, informando, questionando e mediando a aprendizagem do aluno integrada com as TDIC e explana ainda, que isto impulsiona o pensar coletivo, democratizando o conhecimento.

Cabe ao professor, conforme Abranches (2014) refletir sobre questões éticas ligadas ao uso das TDIC, tanto por professores quanto por alunos, compreendendo as consequências para o mundo “real” do que acontece no virtual. A relação da ética com a cultura digital, precisa ser entendida dentro de nossas práticas pedagógicas, principalmente no relacionamento entre professor e alunos.

Em resposta a questão 6: Você já assistiu ou leu algo relacionados às formas de trabalhar com as TDIC em sala de aula? 23,3% responderam que já leram materiais com experiências de escolas que utilizam as TDIC, 20,9% disseram já ter lido textos de autores que defendem o uso das TDIC em sala de aula, 20,9% responderam que já assistiram vídeos com orientações de como podem ser utilizadas as TDIC em sala de aula, 16,3% responderam já ter assistido vídeos com experiências de escolas que utilizam as TDIC em sala de aula, 14% responderam nunca ter lido ou assistido vídeos a respeito das TDIC em sala de aula e 4,7% responderam outros, porém, não especificaram.



Gráfico 6 - Questão 6.



Fonte: [https://docs.google.com/forms/d/1XGzfri\\_4I35WBmz6C5EVGHebMCjRbB2r-1-Cfiy9NQw/edit#responses](https://docs.google.com/forms/d/1XGzfri_4I35WBmz6C5EVGHebMCjRbB2r-1-Cfiy9NQw/edit#responses)

Os índices da questão 6, apontam um número baixo de professores que buscaram informações sobre o uso das TDIC em sala de aula, e isto, gera receio e medo de ousar e utilizar-se destas.

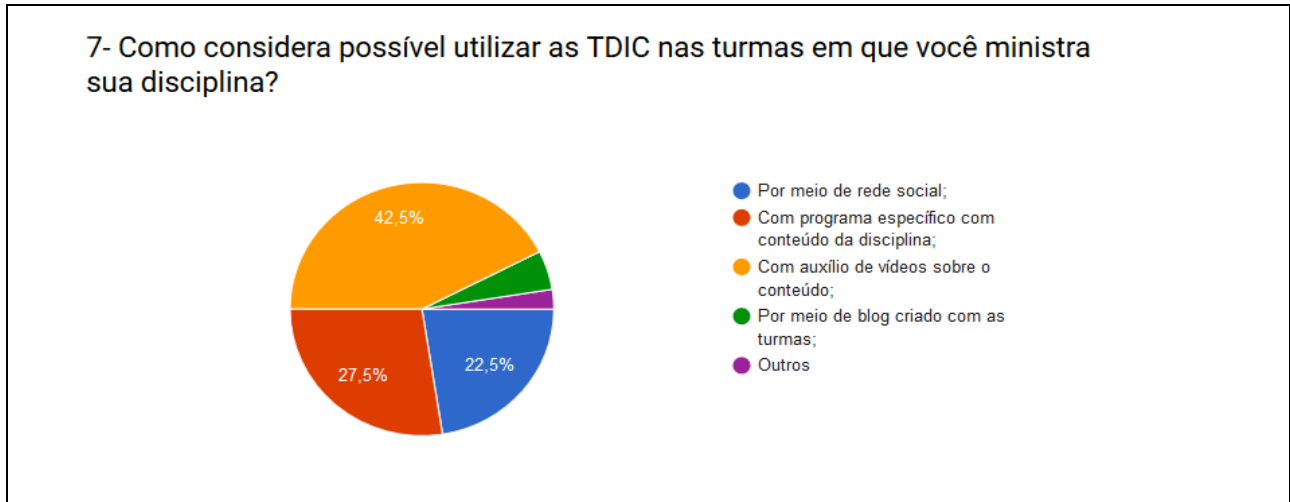
Ramos (2009) escreve que o professor que vai fazer uso das tecnologias de forma proveitosa precisa perder o medo de experimentar junto dos alunos, por meio de confiança e companheirismo. A aprendizagem significativa e crítica por meio das tecnologias, dar-se-á no coletivo, cooperação entre as pessoas e disciplinas e diálogo.

Para incorporar a TIC na escola, é preciso ousar, vencer desafios, articular saberes, tecer continuamente a rede, criando e desatando novos nós conceituais que se inter-relacionam com a integração de diferentes tecnologias, com a linguagem hipermídia, teorias educacionais, aprendizagem do aluno, prática do educador e a construção da mudança em sua prática, na escola e na sociedade. Essa mudança torna-se possível ao propiciar ao educador o domínio da TIC e o uso desta para inserir-se no contexto e no mundo, representar, interagir, refletir, compreender e atuar na melhoria de processos e produções, transformando-se e transformando-os (ALMEIDA, 2008. n.p.).

Perguntados (questão 7) como consideram possível utilizar as TDIC nas turmas em que ministram suas disciplinas, 42% responderam que com o auxílio de vídeos sobre o conteúdo é possível, 27,5% responderam ser possível com programa específico com conteúdo da disciplina, 22% responderam por meio de redes sociais,

5% responderam por meio de blog criado com as turmas e 2,5% responderam outras, porém, não especificaram.

**Gráfico 7 - Questão 7.**



Fonte: [https://docs.google.com/forms/d/1XGzfri\\_4I35WBmz6C5EVGHebMCjRbB2r-1-Cfiy9NQw/edit#responses](https://docs.google.com/forms/d/1XGzfri_4I35WBmz6C5EVGHebMCjRbB2r-1-Cfiy9NQw/edit#responses)

A questão supra nos aponta que os professores estão receptíveis ao trabalho com as tecnologias em sala de aula, pois, apesar de constatado que estes trabalham com pouca apropriação das tecnologias em sala de aula, a constância do uso, a troca de experiências, o trabalhar coletivo, faz com que a apropriação se torne um hábito.

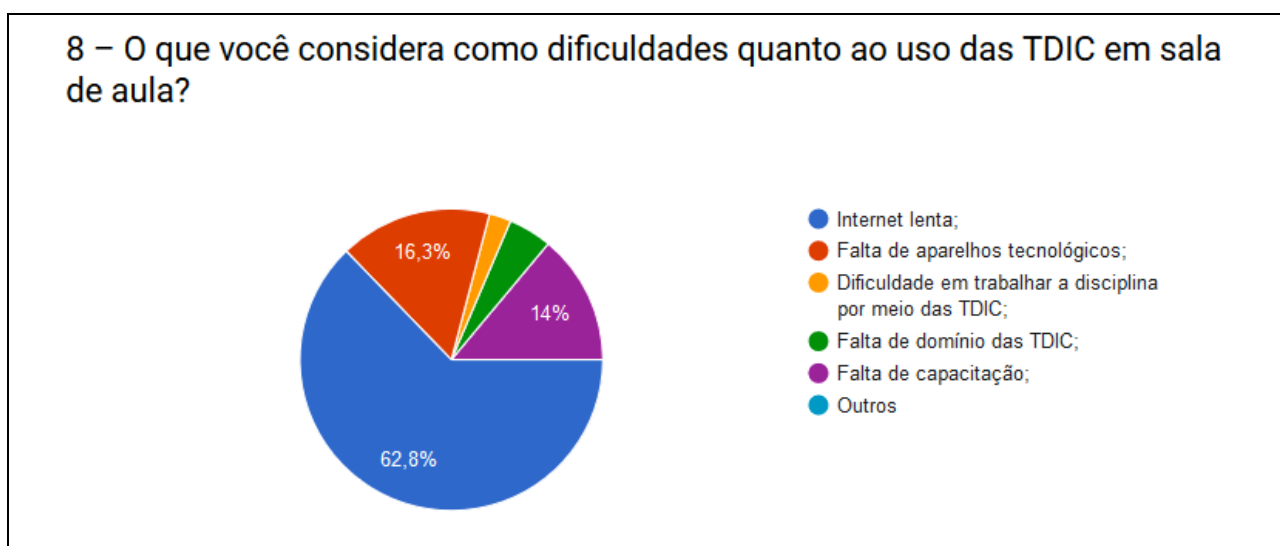
O professor que associa as TIC aos métodos ativos de aprendizagem desenvolve a habilidade técnica relacionada ao domínio da tecnologia e, sobretudo, articula esse domínio com a prática pedagógica e com as teorias educacionais que o auxiliem a refletir sobre a própria prática e a transformá-la, visando explorar as potencialidades pedagógicas das TIC em relação à aprendizagem e à consequente constituição de redes de conhecimentos (ALMEIDA, 2008. n.p.).

Ainda, Almeida (2008) escreve que a aprendizagem é um processo de construção do aluno, cabendo ao professor criar ambientes que favoreçam a participação, a comunicação, a interação e o confronto de ideias dos alunos. O professor desenvolve as atividades que instigam o envolvimento do aluno, visando a construção de novos conhecimentos que levem à compreensão do mundo e à atuação crítica.

O professor atua como mediador, facilitador, incentivador, desafiador, investigador do conhecimento, da própria prática e da aprendizagem individual e grupal. Ao mesmo tempo em que exerce sua autoria, o professor coloca-se como parceiro dos alunos, respeita-lhes o estilo de trabalho, a co-autoria e os caminhos adotados em seu processo evolutivo. Os alunos constroem o conhecimento por meio da exploração, navegação, comunicação, troca, representação, criação/recriação, organização/reorganização, ligação/religação, transformação e elaboração/reelaboração (ALMEIDA, 2008. n.p.).

Em resposta a questão sobre as dificuldades quanto ao uso das TDIC em sala de aula, 62,8% apontam a Internet lenta, 16,3% responderam a falta de aparelhos tecnológicos, 14% responderam como dificuldade a falta de capacitação, 4,7% apontam a falta de domínio das TDIC e 2,3% a dificuldade em trabalhar a disciplina por meio das TDIC.

**Gráfico 8 - Questão 8.**



Embora a internet seja primordial para o trabalho das TDIC na educação, sabe-se das dificuldades de acesso destas, cabendo aos professores, desenvolverem atividades com o uso das TDIC, onde haja revezamento nos acessos à internet, o que não resolverá mas solucionará por ora da lentidão de acesso, visto que, isto foge do alcance dos professores quanto a resolução do problema, cabendo aos gestores cobrar junto aos órgãos responsáveis.

Nas respostas, os professores apontaram como maior dificuldade a internet lenta e falta de aparelhos, porém, embora em menor porcentagem, a falta de capacitação,

dificuldade de trabalhar a disciplina por meio das TDIC e a falta de domínio destas levam a entender que os professores, por serem considerados migrantes tecnológicos precisam de orientação, capacitação e suporte de forma contínua para sentirem-se seguros ao trabalhar e planejar o uso das TDIC em suas aulas.

Almeida e Valente (2014) consideram como desafios para os professores quando da inserção das TDIC em sala de aula fatores como a internet lenta, sala de aula numerosas, falta de equipamentos entre outros, que devem ser previstos quando do planejamento feito pelo professor com o intuito de não prejudicar quando da realização das atividades, pesquisas que resultam na construção do conhecimento.

Ainda que muitos professores reconheçam a importância do uso das TDIC no desenvolvimento do currículo, há que se questionar criticamente as condições dos espaços concretos em que se desenvolve o ensino, para que se possa sair da situação de carências de diferentes ordens e de excesso de dificuldades, tais como o elevado número de alunos em sala de aula, o pequeno número de computadores disponíveis nas escolas, a escassez do tempo do professor para planejar adequadamente suas aulas, a falta de hábitos de trabalho colaborativo entre os professores das diferentes disciplinas, a ausência de cultura digital da parte dos professores em contraposição com uma arraigada cultura livresca [...] (ALMEIDA, VALENTE, 2011. p. 5).

Como resposta a Questão 9 sobre atividades desenvolvidas pelo professor em sala de aula ou na escola com a utilização das TDIC, os mesmos de forma breve escreveram:

“Procurou realizar atividades com uso das tecnologias visto que atrai os alunos. Na última semana produzimos um telejornal em língua estrangeira moderna” (Ana, 2016).

“Show de talentos, vídeos gravados e interagidos na net” (Maria, 2016).

“Trabalho focado nas Olimpíadas 2016” (Paulo, 2016).

“Gênero textual bilhete em língua estrangeira, por meio do uso de mensagens de texto” (João, 2016).

“A turma foi dividida em duplas fizeram uma pesquisa na sala de informática e depois montaram as apresentações em Power point e apresentaram para a turma. Bem aceitas, e de maior prazer pelos alunos” (Joana, 2016).

“Foi feita uma pesquisa de opinião sobre consumismo em rede social (Facebook) para produção de relatório” (Pedro, 2016).

“Os alunos tiveram que pesquisar alguns assuntos na internet e depois passaram para slides para apresentar para seus colegas” (Cláudio, 2016).

“Sim. Através do data show diretamente conectado com a Internet. Mostrei vídeos sobre o conteúdo que estávamos estudando” (João, 2016).

“Entrevista gravada com o uso dos celulares pelos alunos” (Marcos, 2016).

Semanalmente vamos a sala de informática trabalhar com jogos relacionados ao conteúdo de sala de aula, porém, muitas vezes nos frustramos, pois, a internet não carrega os jogos e sites pensados para aquele momento, além de pesquisas. Em outros momentos fizemos o uso de ferramentas educacionais: digitação textual, desenhos (Tomas, 2016).

“Produção de trabalhos com uso de Internet e Power point” (Marcia, 2016).

“Sim. (Blogs, criação de páginas, post, criação de vídeos e outros...) ” (Júlia, 2016).

“Elaboração de seminários de pesquisas e posteriormente apresentações” (Eduardo, 2016).

“Sempre que possível utilizo, mas tem a questão, a Internet é muito lenta e falta material para utilizar em sala, então talvez dá para utilizar apenas uma vez por semana ou quinzenal” (Rosa, 2016).

“Na verdade, 2 vezes e foi horrível” (Lauro, 2016).

Na Disciplina de Filosofia, no Ensino Médio, após estudo sobre a Ética e a concepção dos princípios que eu escolho, realizamos trabalhos de pesquisa das atuais formas de acesso a informação, formais virtuais de contato na Rede Mundial. [...]. Resultou em pesquisas virtuais educativas e acalorados debates que tinham como foco final do trabalho construir uma reflexão[...] (Carlos, 2016).

“Atualmente estou de licença saúde. Quando na escola função readaptada. Mas quando estava em sala de aula usava bastante. Mas temos muito para avançar os alunos estão muito à frente de nós em termos de tecnologia” (Sonia, 2016).

“Atualmente estou fora da sala de aula, mas antigamente fiz pesquisas na internet com os alunos sobre temas relacionados com conteúdo, usava o Facebook para eles comentarem frases de autores por mim citados, entre outros...” (Wilson, 2016).

“A atividade se tornou estressante pois o acesso é difícil, internet é lenta, computadores não funcionam” (Marcia, 2016).

“Ainda não, mas gostaria muito de inovar com esse meio” (Márcio, 2016).

As respostas supra, só veem ao encontro do que foi visto nas questões anteriores, onde em suma, os professores fazem uso das TDIC em suas disciplinas, mas como Valente (2014) comenta, utilizam as tecnologias como apêndices para suas atividades em sala de aula, alguns ousando mais, instigando mais seus alunos na busca do conhecimento, outros como mero complemento para suas atividades.

Por contrapartida, percebe-se que estão inseridos na Cultura Digital, embora não como desejável, por parte dos autores citados neste trabalho, porém, já deram os primeiros passos em sala de aula.

Cabe capacitação, troca de experiências e suporte para os professores visando a integração das TDIC aconteça nas escolas por meio de projetos entre as disciplinas, o

que faz com que os professores encontrem apoio dos demais em casos de dúvidas e dificuldades.

#### 4 APONTAMENTO FINAIS

Almeida e Valente (2012) explanam que é possível constatar o impacto que as tecnologias e as mídias digitais têm causado nos diversos segmentos da sociedade, no desenvolvimento do conhecimento científico e avanços da ciência. O que difere da Educação onde a presença das tecnologias é pouco significativa em relação as transformações visíveis em outros segmentos da sociedade.

Bruner apud Almeida e Valente (2012), escreve que a Educação nunca é neutra e destituída das consequências sociais, econômicas e políticas exercendo, portanto, um papel fundamental na vida e cultura dos alunos.

A escola, assim como outros contextos do mundo contemporâneo, sente os reflexos da cultura digital. Existem discussões controversas a respeito do desenvolvimento dessa cultura, alguns (as) afirmam que as tecnologias digitais geraram a cultura digital ao se desenvolverem, outros (as) defendem que essas tecnologias é que resultam da cultura digital. Se tecnologias e sociedade se transformam mutuamente, então o mesmo ocorre com a cultura, que se transforma e transforma o ser humano, que é transformador da cultura; portanto, é indiscutível a revolução que as TDIC provocam no contexto escolar (ALMEIDA; VALENTE, 2014. n.p.).

Almeida e Lopes (2013) esclarece, que por estarmos vivenciando dentro da Cultura Digital, sendo a inclusão digital uma das características da inclusão social, esta, porém, não está restrita somente a inclusão digital, mas passa por ela.

Com as citações supra acerca das tecnologias e da Cultura Digital na Educação, enfatiza-se acerca dos conceitos explanados nos capítulos 2 e 3, bem como, sobre o contexto atual e as Tecnologias de Informação e Comunicação presentes nas escolas, tema desta pesquisa.

Apresentou-se na sequência, capítulo 4 deste, dados referentes ao uso das TDIC nas escolas pertencentes à Gerência de Educação de São Miguel do Oeste, com o intuito de responder, ao objetivo geral da pesquisa, que pretendia averiguar por meio de um questionário se acontece o uso das tecnologias pelos professores da rede estadual de educação pertencentes a 1ª Gerência de Educação – GERED de São Miguel do Oeste – SC.



Acredita-se que a pesquisa cumpriu seu objetivo, pois, através desta, verificou-se que o uso das TDIC pelos professores pertencentes a Gerência de Educação de São Miguel do Oeste em sala de aula acontece, conforme respostas a questão número 4 do questionário, que aponta que dos professores aos quais participaram da pesquisa, somente 6,8% nunca utilizaram as tecnologias para este fim.

Ainda, como resposta a questão número 5, os participantes responderam que interagem com seus alunos através das TDIC, o que vem complementar a questão 4 e ainda ao encontro do propósito da Cultura Digital na Educação onde os autores citados nos capítulos 2 e 3, esclarecem que a Cultura é um processo de transformação humana e que o Ser Humano precisa acompanhar o desenvolvimento e as transformações sociais e tecnológicas.

Identificou-se, quanto à frequência no uso TDIC, por meio das respostas das questões 1 e 2 que estas estão inseridas no dia-a-dia dos profissionais participantes da pesquisa, e entende-se que embora utilizadas para assuntos particulares, para suas pesquisas e informações, acredita-se que isto repercute diretamente no trabalho desenvolvido com o aluno, mesmo para os que nunca utilizaram as TDIC diretamente com o aluno.

Isto porque as TDIC estão incorporadas a vida destes profissionais de tal forma que mesmo em ambientes (escolas) onde o uso é restrito, muitas vezes pela falta de equipamentos, ainda assim, as informações e conhecimentos adquiridos quando do uso destas, acompanham os professores na Cultura Digital.

Valente (2014) fala que a constância quanto ao uso das tecnologias deve tornar-se algo integrado a vida de cada professor, onde a utilização diária faça parte de todas as suas atividades seja em casa ou na escola, nas atividades particulares ou nas atividades desenvolvidas com os alunos.

Averigou-se como dificuldades, quanto ao uso das TDIC, por parte dos participantes, através das respostas a questão 3, que 15,9% responderam possuírem habilidades insuficientes para o uso das TDIC. E que mesmo fazendo uso pessoal, possuem domínio para a solução de algumas tarefas particulares, porém, precisam apropriar-se, possuírem mais domínio, para sentirem-se seguros na inserção destas em sala de aula.

Isto porque cabe ao professor transpor as TDIC para uso no contexto escolar, e a falta de entendimento e domínio quanto ao potencial destas, torna difícil o uso em sala de aula.

Outro fator que se credita como dificuldade quanto ao uso das TDIC é que em resposta a questão 6, 14% responderam nunca terem lido ou assistido vídeos a respeito ao uso das TDIC em sala de aula, indicando conforme as respostas desta questão, um número baixo de professores que buscaram informações sobre o uso das destas em sala de aula.

É na busca por experiências e atividades já desenvolvidas, bem como, por meio da leitura, da aprendizagem coletiva e cooperativa que o professor faz uso das tecnologias de forma mais segura, com menos medo de ousar, mudar sua prática.

O domínio através da prática, do conhecimento, do aperfeiçoamento constante, faz-se necessário, e sua falta é uma das dificuldades dos participantes da pesquisa, visto que, em resposta a questão 7 do questionário, estes, consideram ser possível utilizar as TDIC nas turmas em que ministram suas disciplinas, com o auxílio de vídeos sobre o conteúdo, programas específicos com conteúdo da disciplina, por meio de redes sociais, blogs, entre outros.

Os participantes da pesquisa apontaram como grande dificuldade na questão 8, a lentidão da Internet nas escolas, a falta de aparelhos tecnológicos e a falta de capacitação e domínio das TDIC.

Entende-se que, o professor precisar dominar as ferramentas tecnológicas a ponto de desenvolver atividades com o uso das TDIC, onde haja revezamento nos acessos à internet, por parte dos alunos, o que não resolverá mas solucionará por ora da lentidão de acesso.

A questão 9, apresenta exemplos de atividades já desenvolvidas pelos participantes da pesquisa, que somente enfatizam as conclusões obtidas em análise as questões anteriores a esta, e ainda, com base nos apontamentos e citações dos autores verificou-se que estes profissionais estão fazendo uso das TDIC em suas disciplinas, de forma contida, utilizando-as como apêndice para suas atividades em sala de aula.

Por serem os professores considerados migrantes tecnológicos precisam de orientação, capacitação e suporte de forma contínua para sentirem-se seguros ao trabalhar e planejar o uso das TDIC em suas aulas, encontros estes onde haja troca de experiências e sugestões de atividades, conforme aconteceu em atividades desenvolvidas durante esta especialização.

Acredita-se através da pesquisa bibliográfica encontrou-se teoria que desse sustentação a inserção das TDIC em sala de aula nas escolas pertencentes a Gerência de Educação de São Miguel do Oeste, por parte dos professores.

Bem como, este trabalho cumpriu com seu objetivo, pois, a partir do questionário aplicado, obteve-se por meio das respostas a constatação de que os professores fazem uso das TDIC em sala de aula.

Esta constatação, coadunada com o referencial teórico, que explana o porquê da Cultura Digital na Educação, ainda proporcionou um viés para a pesquisadora que aponta que estes professores participantes da pesquisa, estão receptíveis e demandando de capacitação constante sobre o tema em questão.

Isto vem ao encontro do que está na justificativa elaborada pela pesquisadora quando aponta o resultado desta pesquisa como material a ser utilizado pelo Núcleo de Tecnologia Educacional da Gerência de Educação de São Miguel do Oeste como base para o oferecimento de capacitação aos professores.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRANCHES, Sérgio Paulino [et al.] Curso de Especialização em Educação na Cultura Digital: **Ética Na Cultura Digital** – Brasília, DF: MEC, 2014. Disponível em: < <http://catalogo.educacaonaculturadigital.mec.gov.br/site/hypermedias/30>>. Acesso em: 22 mar. 2016.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Tecnologia na escola: criação de redes de conhecimentos**. 2008. Disponível em:< [http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/material/introdutorio/popups/m1\\_e2\\_pop\\_TecnologiaNaEscola.html](http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/material/introdutorio/popups/m1_e2_pop_TecnologiaNaEscola.html)>. Acesso em: 20 mar. 2016.

ALMEIDA, Maria Elizabeth B. T. M.P. de. LOPES, Roseli. **O uso da tecnologia na escola**. São Paulo, 03 jun. 2013. Entrevista concedida ao Programa UNIVESP TC. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=nlxPP-253mU>>. Acesso em: 22 mai. 2016.

ALMEIDA, Maria Elizabeth B. T. M. P.de; VALENTE, José Armando. **Web Currículo: integração de mídias nas escolas com base na investigação com o estudo de fatos científicos para o fazer científico**. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: < [http://e-proinfo.mec.gov.br/e-proinfo/storage/modulos/384/57373/nucleo\\_de\\_base\\_1/medias/files/webcurriculo.pdf](http://e-proinfo.mec.gov.br/e-proinfo/storage/modulos/384/57373/nucleo_de_base_1/medias/files/webcurriculo.pdf)>. Acesso em: 24 mar. 2016.

\_\_\_\_\_. Curso de Especialização em Educação na Cultura Digital. **Núcleo de Base 1**. 1ª Edição. Brasília, DF. MEC, 2014. Disponível em:< [http://e-proinfo.mec.gov.br/e-proinfo/storage/modulos/384/57373/nucleo\\_de\\_base\\_1/folha-de-rostro.html](http://e-proinfo.mec.gov.br/e-proinfo/storage/modulos/384/57373/nucleo_de_base_1/folha-de-rostro.html)>. Acesso em: 21 mai. 2016.

BÚRIGO, Carla Cristina Dutra Búrigo; PRADO, Maria Elisabete Brisola Brito; STRUCHINER, Miriam; NEVADO, Rosane Aragón de. Curso de Especialização em Educação na Cultura Digital. **PLAC 1**. 1ª Edição. Brasília, DF. MEC, 2014. Disponível em: < [http://e-proinfo.mec.gov.br/e-proinfo/storage/modulos/384/57365/plac\\_-\\_plano\\_de\\_acao\\_coletiva/curso-de-especializacao-educacao-na-cultura-digital.html](http://e-proinfo.mec.gov.br/e-proinfo/storage/modulos/384/57365/plac_-_plano_de_acao_coletiva/curso-de-especializacao-educacao-na-cultura-digital.html)>. Acesso em: 22 mai. 2016.

CAMPOS, Lilian. Cultura: entenda o que esta palavra significa. **UOL Educação**. 2008. Disponível em:< <http://educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/cultura-entenda-o-que-essa-palavra-significa.htm>>. Acesso em: 16 mar. 2016.

CULTURA DIGITAL. **Conceito de Cultura Digital**. 2011. Disponível em:<<http://culturadigital.br/conceito-de-cultura-digital/>>. Acesso em: 21 mai. 2016

PORTAL EDUCAÇÃO. **Metodologia Científica**: Tipos de Pesquisa. 2013. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/50264/metodologia-cientifica-tipos-de-pesquisa#ixzz43szkGTCX>>. Acesso em: 14 mar. 2016.

PORTAL MEC. **Tecnologias na Escola**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/2sf.pdf>>. Acesso em 23 mar. 2016.

RAMOS, Edla Maria Faust; ARRIADA, Mônica Carapeços; FIORENTINI, Leda Maria Rangearo. **Introdução à Educação Digital**. 2ª ed. Brasília: MEC/SEED. 2009. 292 p.

RODRIGUES, Lucas de Oliveira. **Cultura**. Mundo Educação. (2015). Disponível em: <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/sociologia/conceito-cultura.htm>>. Acesso em: 16 mar. 2016. ax

SALGADO. Maria Umbelina Caiafa; AMARAL, Ana Lúcia. **Tecnologias da Educação**: ensinando e aprendendo com as TIC. Brasília: MEC/SEED, 2008. 208 p.

SAVAZONI, Rodrigo; COHN, Sérgio (Org.). **Cultura Digital.Br**. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <<http://culturadigital.br/wp-content/blogs.dir/1/files/2013/06/cultura-digital-br.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2016.

SILVA. Marco. **Tecnologias na escola**. 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/2sf.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2016.

VALENTE, José Armando Valente; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; SILVA, Jayson Magno da; KUIN, Silene. Curso de Especialização em Educação na Cultura Digital. **Núcleo de Base 2**. 1ª Edição. Brasília, DF. MEC, 2014. Disponível em: <[http://e-proinfo.mec.gov.br/e-proinfo/storage/modulos/384/63138/nucleo\\_de\\_base\\_2/folha-de-rosto.html](http://e-proinfo.mec.gov.br/e-proinfo/storage/modulos/384/63138/nucleo_de_base_2/folha-de-rosto.html)>. Acesso em: 21 mai. 2016.

**ANEXOS**

## QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES DA REDE ESTADUAL DAS ESCOLAS PERTENCENTES À 1ª GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO DE SÃO MIGUEL DO OESTE.

Consentimento livre e esclarecido: Declaro que compreendi os objetivos desta pesquisa, como ela será realizada e concordo em participar voluntariamente da pesquisa. Dou meu consentimento para que a Monaliza de Negri Mombach que formulou o questionário utilize os dados por mim fornecidos, de forma anônima, em relatórios, artigos e apresentações.

As Tecnologias Digitais de informação e Comunicação (TDIC`s) não são apenas a Internet e sim um conjunto de equipamentos e aplicações tecnológicas, que têm na maioria das vezes a utilização da internet como meio de propagação e que se tornam um canal de aprendizagem. Embora não substituam as tecnologias convencionais (como rádio e televisão), que continuarão sendo utilizadas e possuem, cada qual, a sua função. No âmbito da educação, as TDIC`s podem ser entendidas como ferramentas de suporte [...] JESUS; GALVÃO; RAMOS.

Fonte: [http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Anais\\_2012/GT-02/GT02-010.pdf](http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Anais_2012/GT-02/GT02-010.pdf)

1 - Quais as tecnologias você faz uso pessoal?

- Livros, revistas e jornais digitais;
- Bate papos;
- Redes sociais (Facebook, Instagram, LinkedIn, Twiter e outras);
- E-mail;
- Jogos;
- Pesquisas;
- Paga contas ou acessa contas de bancos (homebanking);
- Edição de imagens;
- Produção audiovisual;
- Cursos à distância;

- Baixa e instala softwares (programas);
- Prepara apresentações ou slides
- Outro:

2 – Com que frequência utiliza as tecnologias assinaladas na questão 1?

- Diariamente;
- 2 vezes por semana;
- Semanalmente;
- Quinzenalmente;
- Outro:

3 – Quanto as suas habilidades relacionadas ao computador ou internet, como você se avalia?

- Insuficientes;
- Suficientes;
- Maiores do que o necessário;
- Muito maiores do que o necessário;
- Outro:

4 – Você já fez uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) para preparar e trabalhar suas aulas?

- Utilizo sempre;
- Já utilizei algumas vezes;
- Utilizei em conjunto com professores de outras disciplinas;
- Nunca utilizei.



5 – Se você faz uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) para interagir com seus alunos, quais meios utiliza?

- E-mail;
- Páginas pessoais ou da escola (blogs, sites);
- Aplicativos de comunicação para celulares (WhatsApp e outros Messenger...);
- Redes sociais (Facebook, Edmodo, entre outras);
- Outro:

6 – Você já assistiu ou leu algo relacionados às formas de trabalhar com as TDIC em sala de aula?

- Já assisti vídeos com experiências de escolas que utilizam as TDIC em sala de aula;
- Já assisti vídeos com orientações de como podem ser utilizadas as TDIC em sala de aula;
- Já li textos de autores que defendem o uso das TDIC em sala de aula;
- Já li material com experiências de escolas que utilizam as TDIC em sala de aula;
- Nunca li nem assisti a vídeos sobre TDIC.
- Outro:

7- Como considera possível utilizar as TDIC nas turmas em que você ministra sua disciplina?

- Por meio de rede social;
- Com programa específico com conteúdo da disciplina;
- Com auxílio de vídeos sobre o conteúdo;
- Por meio de blog criado com as turmas;

- Outro:

8 – O que você considera como dificuldades quanto ao uso das TDIC em sala de aula?

- Internet lenta;
- Falta de aparelhos tecnológicos;
- Dificuldade em trabalhar a disciplina por meio das TDIC;
- Falta de domínio das TDIC;
- Falta de capacitação;
- Outro:

9 - Você já desenvolveu alguma atividade em sala de aula ou na sua escola com a utilização das TDIC? Descreva brevemente abaixo como foi (ram) a (s) atividade (s):